DECODIFICAR, INTERPRETAR E COMPREENDER O TEXTO

META

Apresentar os limites entre decodificação, interpretação e compreensão de texto; mostrar a diferença entre contexto situacional e contexto sócio-histórico.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: reconhecer os limites entre decodificação, interpretação e compreensão; desenvolver a capacidade de leitura compreensiva, levando-se em conta as relações intersubjetivas e as dimensões contextuais.

PRÉ-REQUISITOS

Noções de texto e discurso; noção de sujeito; noção de contexto

INTRODUÇÃO

Ultimamente, fala-se muito da diferença entre alfabetização e letramento. Em linhas gerais, ser alfabetizado é desenvolver o domínio do código de uma língua em seus diferentes níveis, como o fonético e o morfossintático, sobretudo. Isso implica dizer que a alfabetização desenvolve no indivíduo o conhecimento do vocabulário e das regras gramaticais da língua ensinada. Por outro lado, o letramento refere-se mais diretamente ao desenvolvimento das capacidades de leitura e de escrita dos usuários da língua. Nesse sentido, é que objetivamos apontar, nesta aula, as diferenças no processo de significação dos textos, por meio das instâncias ou dimensões da leitura.

Você poderá estabelecer limites entre decodificação, interpretação e compreensão de textos, através da relação que o leitor estabelece com outros sujeitos do discurso e com os contextos situacional e sócio-histórico. Por meio do conhecimento dessas relações, você terá a oportunidade de aprofundar também alguns aspectos que caracterizam a leitura compreensiva.

(Fonte: http://: www.planetaeducacao.com.br).

CONTEXTO

Há basicamente três instâncias de significação: decodificação, interpretação e compreensão. Tais instâncias definem-se pelas relações que o leitor real estabelece com outros sujeitos (autor, leitor virtual, enunciador, etc.).

Entre decodificar e interpretar reside uma diferença de grau do menor para o maior que se explica, primeiramente, por razões que envolvem o contexto situacional. Na decodificação de "O gato bebeu todo o leite", podemos afirmar que a frase é inteligível, porque conhecemos a estrutura sintático-semântica da língua portuguesa. Normalmente, o ensino da leitura por decodificação é um procedimento que se qualifica pelo uso do *texto como pretexto para ensinar regras gramaticais*. Sabemos, contudo, que os textos não são meras seqüências de frases e que eles mantêm uma relação com a exterioridade, que lhes é constitutiva. Assim, o ato da leitura depende da relaçãoentre texto e contexto, bem como entre os sujeitos participantes do processo de significação.

Observe que se inserirmos a referida frase em um dado contexto situacional, como o de uma garotinha que retira um gato da rua e lhe oferece leite, ela passará a ser uma frase contextualizada ou, simplesmente, enunciado, conforme você estudou na aula 1. Nesse caso, podemos passar à esfera interpretativa, valendo-nos, por exemplo, de procedimentos inferenciais, que decorrem de nosso conhecimento de mundo. Elaboramos, por inferência, outro enunciado que circula implicitamente no exemplo considerado: "O gato estava faminto". Essa inferência se dá devido à relação que estabelecemos entre o lingüístico, marcado pela ocorrência do pronome "todo", no enunciado "O gato bebeu todo o leite" e o não lingüístico, marcado pelo contexto que qualifica o animal como gato abandonado, sem cuidados e, possivelmente, faminto.

Sabemos ainda que o processo textual-discursivo envolve não só o contexto situacional como também o contexto sócio-histórico que, em outros termos, traduz as estruturas sociais, constituídas por normas, valores e atitudes, que se manifestam

lingüisticamente por meio de enunciados estereotipados. Além disso, no plano da compreensão, apreendemos a historicidade do discurso e, com ela, todo um complexo de enunciados que se combinam ou se opõem entre si. Na conjunção desses elementos, podemos afirmar que *compreender é saber que o sentido poderia ser outro*.

A diferença básica entre interpretar e compreender é que a interpretação por estar limitada ao contexto situacional produz sentidos mais esperados ou previsíveis. A compreensão, por seu turno, por conjugar a situação e as condições de produção sócio-históricas amplia a possibilidade do diálogo com outros textos e com outros sujeitos. Daí seu caráter mais abrangente.

A LEITURA COMPREENSIVA

A leitura é produzida em um contexto sócio-histórico determinado. Toda leitura tem sua história. Dessa forma, podemos afirmar que há leituras previstas para um texto, embora essa previsão não seja absoluta, pois sempre são possíveis novas leituras.

Há dois fatores determinantes para a previsibilidade:

1. os sentidos se sedimentam de acordo com as condições de produção;
2. a intertextualidade indica como o texto deve ser lido.

Ainda com relação à previsibilidade, há a legitimação: há leituras mais legítimas do que outras. A legitimidade mantém laços estreitos com as instituições, por exemplo, na igreja cristã, a leitura legítima está a cargo do teólogo.

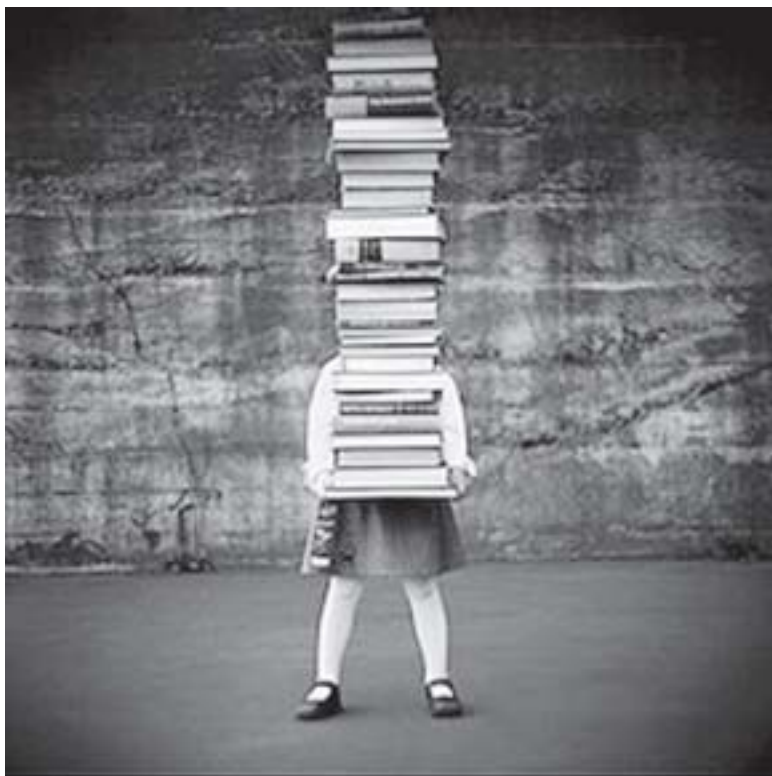
Devemos considerar também que todo leitor tem sua história de leituras e ela pode ampliar ou restringir a compreensão do texto de cada leitor específico.

Em suma, quanto à previsibilidade, tanto as leituras já feitas de um texto quanto as já feitas por um leitor compõem a história da leitura em seu aspecto previsível.

Felizmente, a previsibilidade é relativa, pois a leitura apresenta também um caráter de imprevisibilidade, que se liga à his-

tória. Nesse sentido, é ainda do contexto sócio-histórico que deriva a pluralidade de leituras possíveis.

Segundo Orlandi (1988), ler um mesmo texto de várias maneiras é um aspecto fundamental do processo de significação que a leitura estabelece, visto que torna possível o jogo de tensões entre o previsível e o imprevisível. Esse jogo deriva da *paráfrase* e da *polissemia.* A paráfrase é o que permite a produção do mesmo sentido sob várias de suas formas; a polissemia é o que responde pela multiplicidade de sentidos possíveis.

Essa tensão entre o mesmo e o diferente é que institui o conflito entre o sentido institucionalizado e aquele que concorre para se institucionalizar.

(Fonte: http:// www.havesometea.net).

ATIVIDADES

Selecione um texto qualquer, de preferência em prosa, e proceda à sua leitura por decodificação, interpretação e compreensão. Para que o processo se torne mais claro, divida as três etapas e comente sobre cada uma delas.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Lembre-se de que a decodificação trata o texto como um conjunto de frases isoladas e descontextualizadas. Decodificar, portanto, é uma ação centrada no sistema da língua, não em seu uso real e contextualizado.

Saber os limites entre decodificar, interpretar e compreender é um dos passos que permite ao professor de língua materna desenvolver estratégias de leitura que, de fato, potencializem as habilidades e competências de seus alunos para a leitura.

CONCLUSÃO

O ensino da leitura deve entretecer as três dimensões estudadas, mas jamais tratá-las como etapas, para não incorrer no uso de métodos estáticos, que não privilegiam o movimento das três dimensões.

RESUMO

Você aprendeu que os limites entre decodificação, interpretação e compreensão se dão pela relação que o leitor real estabelece com os demais sujeitos do discurso, situados em diferentes posições sociais. Observou também que a relação com o contexto é determinante para reconhecer as três instâncias da leitura.

Desenvolveu aspectos da leitura compreensiva pela sua relação com a história, da qual decorre a tensão entre a paráfrase e a polissemia.

PRÓXIMA AULA

Mais adiante você poderá fazer a distinção entre lexia, vocábulo e palavra, como também entenderá mais profundamente o conceito de discurso.

REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1988b.7.